

# O ÂMBAR NO CENÁRIO HISTÓRICO-CULTURAL MUNDIAL

ABBATE, V.V.<sup>1</sup>; VASCONCELOS, A.G.<sup>2</sup>; PENHA, U.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário de Belo Horizonte-UniBH; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Geologia IGC-UFMG

**RESUMO:** Âmbares são resinas fósseis produzidas por determinados vegetais que podem aprisionar organismos, sendo que a maioria das inclusões compreende invertebrados. Além do potencial científico, o âmbar possui uma elevada importância cultural e econômica, sendo que sua utilização pelo homem remonta desde o Neolítico. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar uma revisão sobre a importância cultural e econômica do âmbar, uma vez que se trata de um assunto pouco difundido na literatura em língua portuguesa. O âmbar foi a primeira gema a ser reconhecida no mundo e teve um papel relevante em diversas culturas, de forma que no Neolítico, quando a caça e coleta cederam lugar à agricultura, ele foi um dos principais produtos utilizados em trocas. Por ser encontrado em diferentes partes do mundo, várias culturas atribuíram distintas utilizações para o âmbar. Nas mitologias nórdica, grega e romana ele é tido como a lágrima de deuses. Já na cultura chinesa ele é conhecido como provedor de força e coragem. O âmbar é conhecido por suas propriedades de cura: ele emite uma luz calmante que aumenta a clareza mental. Em alguns países europeus, crianças usam colares de âmbar para ajudar a lidarem com as dificuldades da dentição e com o mau olhado. Ele também é conhecido por limpar o sistema respiratório, alinhar chakras, ajudar em problemas de tireóide e atenuar dores de garganta. Pequenos pedaços de âmbar são utilizados em produtos de tratamento de pele devido à suas propriedades de regeneração. O âmbar foi a única gema da Escandinávia, tendo sido utilizado para a confecção de joias valiosas, usadas como forma de pagamento. Na Idade Média foi comercializado para a confecção de cruces e amuletos, e, em 1.400, a sua posse não autorizada se tornou ilegal em alguns países europeus, devido à grande demanda. Nos séculos XVII e XVIII, o âmbar se tornou usual em obras de arte, sendo que depois de uma fase de menor prestígio, voltou a ser valorizado na Segunda Guerra Mundial, quando a artista Feliksas Daukantas o representou em suas obras. Quando lapidado, é usado como gema. Atualmente, as principais jazidas de âmbar se concentram no leste Europeu, onde são facilmente comercializados. Já no Brasil há poucos registros, e os maiores depósitos são reportados para o Norte, na Formação Santana, Chapada do Araripe. Vale ressaltar que, por se tratar de um fóssil, âmbares coletados em território brasileiro com inclusões de organismos não podem ser comercializados no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** ÂMBAR; HISTÓRIA; CULTURA